

# Jornal de Melgaço



Relação e Administração  
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

Estabelecimento d'Impressão  
CASA DA CALÇADA

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

## Programma politico

A nota dominante nas jornaes acerca do discurso programma do sr. João Franco é accusal-o de deficiente nos assumptos tratados, de vago nas promessas e de obscuro quando alguma cousa diz. Ou foge das questões principaes, ou, quando não foge de todo, limita-se a generalidades vãs, ou finalmente trata de envolver o pensamento do seu auctor em palavras obscuras e confusas, que a nadá obriguem. Aquelle programma nem é apenas a negação de um passado e o protesto inane contra tendencias pessoas superiores; é sobretudo o reino da confusão e da treva, quando não é a negação dos bons principios. O programma retrata o seu auctor, que não é illustré pelo genio nem conspicio pelo saber, mas que principalmente é um temperamento inquieto ao serviço de um nervosismo de imperio e d'omnino. Não é s. ex.º estadista na larga concepção da palavra, como o foram Bismarck na Alemanha, Cavour da Italia, Pedro na Russia, Castello Melhor ou Pombal no nosso paiz; é principalmente um Robespierre, sem a fereza, sequioso do mundo pelo mando. Não pretende reformar, regenerar, elevar um povo; cuida apenas de erguer-se a si pelo prazer futil de imperar em vão.

Deixando, porém, estas generalidades, veja-se como o programma andou a fugir de todas as questões difficéis. Temos de grave um problema religioso, que não se affirma apenas na questão de mais congregações ou menos congregações, mas por que perturba muitos espiritos, porque temos em varios assumptos o poder civil submettido ao ecclesiastico; porque na Africa nem já existe apresentação regia para os misteres perochiaes e porque na India o padrao figura apenas como meio de excessiva despesa. No seu discurso o sr. João Franco tem de leve alludiu a essa questão, propria para ser attendida por verdadeiros homens de Estado. E não fallou, porque o discurso, mera armadilha politica, nem queria para não desprazer aos livres pensadores cortejar as sachristias, onde está a sua natural tendencia, nem desejava investir com o clericalismo para continuar a ser bemvisto das coteries suppostas catholicas. Por isso nem uma palavra acerca da questão religiosa.

Mais grave, gravissima sobre todas, é hoje na Europa inteira a questão social, que seriamente preoccupa povos e governos. Nenhuma lhe

sobreleva em importancia, antes a todas domina. Pois leiam e releiam o programma do sr. João Franco e verão se lá encontram a sombra de uma ideia acerca de esse assumpto predominante. Era preciso captar a benevolencia das classes burguezas sem investir com as reivindicções do proletariado. Portanto, silencio profundo. Mas amanhã o sr. João Franco, se fosse governo, havia fatalmente de ter que intervir na resolução dos problemas sociaes, que são de todos os dias. Que faria então? Nada se sabe nem pode presumir-se, senão, a julgar pelos antecedentes, que s. ex.º trataria de resolver o assumpto com a sciencia da guarda municipal, da policia civil, do juizo de instrucção criminal.

E a proposito. Foi o sr. João Franco que inventou o juizo de instrucção criminal, que a despeito das suas affirmções não tem paralelo nem semelhante, quer na França republicana, quer na monarchica Inglaterra. Existirá talvez na Turquia, mas não fora d'esse paiz, tel'instiuição, em que o capricho ou a vontade de um só homem invade domicilios, confisca quanto lhe apraz, devassa papeis, tranca, sella o que lhe parece e acaba mettendo cidadãos no segredo e tendo-os lá dias sobre dias, semanas sobre semanas em carcerees immundos sob pretexto de investigações policiaes. O sr. João Franco teria merito, confessando tudo isto, reconhecendo ter errado, lastimando o erro e prometendo emenda. Pois nada d'isto. Declarou erradamente ter imitado exemplos que não existem, e tentou desculpar-se allégando que no seu tempo não se abusou. Foi depois, disse s. ex.º «que essa instituição, creada pelo sr. João Franco, se transformou n'um perigo para as garantias individuais», porque s. ex.º caiu no erro de julgar os outros pela nata e pelo creme, pelo trez estrelas e pelo triple-extrait do seu proprio espirito liberal. Esqueceu-lhe que não é estadista quem cuida estar legislando para espiritos tão angelicos como o seu proprio, e esqueceu-lhe que ainda aqui não respeitou a verdade historica. Então deixaria de ser no tempo do seu consulado liberalissimo, que pelo simples facto do «Diario Popular» de então ter criticado arbitrios d'aquella illustre instituição policial, um collega nosso de redacção, rapaz fino e inoffensivo, foi arbitrariamente detido, preso, mettido na enxovia e sem pretexto vexado e oprimido! Não r-memoramos outras violencias injustificaveis, que na memoria de todos andam, porque não vale a pena.

Mas emfim o sr. João Franco reconheceu agora,

que a sua reforma policial sobre tudo na parte judiciaria, constitue «perigo para as garantias individuais e capa de impunidade ou meio de pressão e violencia eleitoral.» Se o reconheceu affirm, deveria prometter acabar com essa monstruosidade no meio d'uma sociedade livre e culta. Pois não promette tal; isso sim! Desata a fugir da questão do juizo de instrucção criminal, e promette obscuramente circulos uninominaes e a invenção do Supremo Tribunal de Justiça arvorado em tribunal politico, mas ficando os seus membros sujeitos a que a policia lhes invada as casas, lhes confisque os papeis e os encarcere no segredo... para averiguações.

Mas não promette a abolição d'aquella entidade no seu entender «perigosa para as garantias individuais e capa de impunidade e abusos» porque era preciso fazer a corte a quem entende dever governar pela pressão e não pela convicção. Diatribe contra o juizo de instrucção criminal para satisfazer a opinião dos que estão debaixo; falta de promessas de extinguil-o para agradar aos de cima. Sem pre a arte politica a pesar sobre tudo; *omnia pro dominatione*.

Não se lembrou o sr. João Franco da liberdade de imprensa pelos mesmos motivos, mas occorreu-lhe como panacea universal uma lei de responsabilidade ministerial. Isso sim, que pôde agradar aos ingenuos e não faz mal a ninguém. Mas a lei de responsabilidade ministerial prometteu-a s. ex.º subindo ao poder em 1893, por signal que em consorcio com a liberdade da imprensa. Fel-a enquanto governou constitucionalmente? Não fez tal. Fel-a quando exerceu tal dictadura que investiu até com a constituição do Estado? Não fez tal. Fel-a em 1895, quando de novo fingiu governar constitucional com a camara dos escolhidos. a um e um? Não fez tal. Agora volta a prometter o que já prometteu, e não cumpriu podendo, como diz «O Popular», tão bem fazel-o. E promette, porque pensa que com esse papagaio de papel da nova promessa, faz esquecer a liberdade de imprensa, o direito de reunião, o direito de associação e o proprio dilecto juiz de instrucção criminal. Bem tristes artificios estes em que se empenha a cega ambição politica.

E em tudo é assim o discurso programma. Questão colonial, questão economica, questão fazendaria tudo se perde e occulta em phrases contorcidas de proposito para esconder a ausencia de ideias ou para revelar o proposito de ser no futuro o mesmo que foi no passado ou peor.

## Letras

### NO LAR

Trabalhára horas seguidas, com febre, a penna estremeçando sob a sua mão nervosa e fina, correndo velozmente pelas tiras do al-maço, n'um rangido interminavel e, por fim, pallido, arquejante, erguera-se da banca e atirára o corpo para a chaise-longue, ali quedando absorto, ao mesmo passo que uma voz de mulher se ouvia, doce:

— Jorge! ó Jorge!  
Na pupilla acastanhada dirreos ondear-lhe um farra-po de sonho. Os cabelos, fartos e meio-loiros, haviam-se desgrenhado, transtornando-lhe mais a physionomia.

— Jorge! ó Jorge! repete-a voz.  
Nem palavra. Seus ouvidos não eram alli. E o olhar, parado ainda, illuminava-o todo, espiritualizando-o e illuminava as coisas, em derredor. Subito, perto já do mundo material, a face despedindo um ar sombrio, levantou-se e deu a percorrer o aposento, n'um jeito como de louco.

No corredor produzia-se um ruido, leve, de passos. Era a esposa, que logo depois entrava o quarto.  
— O menino! se soubesses... Estou ha tanto a chamar...

— Pois espera!  
Houve uns momentos de silencio. Pouco de seguida, a linda bocca rubra, que muitos poetas haviam cantado a mais appetecivel, implorou, carinhosa:

— Anda. Vem para a mesa.

— Espera! respondeu novamente, enrugando a testa n'uma expressão de mau humor.

— Como estás arrengado! Credo! Dize-me o que tens. E, supplice, Eduarda abeirou-se do novellista, tertando suspendel-o.

— Não tenho nada. Deixame, volveu, sem parar.

— Ruim! Porque fallas d'esse modo?! E a gracil creatura teve um brandó sorriso magnado.

— Vae-te, tornou, agora mais aspero.

— Jerge, então? E com uma zernura ineffavel, lançou-lhe os braços para o pescoço, cingindo-o n'um collar. Anda, meu amor, estás a escrever ha tanto! É preciso almoçares, des-cançaçes...

— Sae-te, sae-te. Affastaram-se as duas cabeças, um instante unidas e elle repeliu-a com a dextra, brusco.

Esta rudeza fez que Eduarda se ficasse para um canto, os grandes olhos deliciosos n'uma fixidez metalica, quasi emparvecida, pregada ao chão. Era a primeira vez que «elle» a tratava assim. Não lhe acudia outra «escena» equal. O que lhe lembrava eram as occasiões em que a entoncera com blandicias indiziveis e tivera o mesmo suspiro voluptuoso. E surgiam-lhe todas, em tropel, na encantadora cabecita morena e quente.

Ah, como elle a amára! O fanatismo, a doídice que puzera n'aquella devoção! O tempo perenne de risos que viveram! E toda commovida, toda embevecida, avocava os dias passados. A tranquill'ha docura que rescendiam! A paz feliz que os enchia! O lar fóra alegre como as paschoas, gorgeado, perfumado. O ceu tivera esplendores fulgidos. A terra seduccões paradisiacas. E ella assomára-lhe no rosto, durante muito, a primavera... O tempo perenne de risos que viveram!

E enquanto a manhã, fóra, ia cheia de trillos e de azul e, alli mesmo, o sol glorioso entrava em filetes, oirundo a mobilla, as estantes e os quadros, os bustos de intellectuaes, jarrões de Sévres e as mil bijuterias que o bom gosto de Jorge dispuzera no seu gabinete; enquanto um sopro calido descia sobre as coisas e sobre as almas, a estas trazendo suavidade e aquellas novos aspectos: enquanto, cá em baixo e lá ao de cima, tudo respirava um jubilo indefinido, o espirito de Eduarda perpassavam-no inquietações amaras, nuvens trevosas, a iris humedecia-se-lhe, a face arregaçava-se-lhe de lagrimas.

Sentia saudades do outro Jorge, o que conhecera menino e moço, a desabrochar em matos radiosos, o que depois, tantas e tantas vezes, sob os lençoes que a abafavam e na escuridão de seus olhos cerrados, vira exul, a dentro das frias paredes de uma cella de seminario e desfallecendo n'uma angustia de isolamento, esse Jorge que lhe purpurcou mais tarde o horizonte, despertando-a para os enleivos do amor e a quem promettera as primeiras fragancias da sua candura.

O Jorge! E roubavam-lho as «outras»!... A existência dilacerada que vinha arrastando eram «ellas», as mulheres do seu homem, quem lha proporcionavam! O odio que lhes tinha! Perdéra por ellas a jovialidade expansiva e turbulenta de outr'ora, por ellas se recolhêra a si mesma, se abroquelára no seu ser, evelhecepo.

Como elle a amára! Nem o seu coração houvera sonhado nunca que tanto se podia amar! E na dôr inex-

primivel do bem perdido, os soluços cortavam-lhe a garganta, o nacar dos labios desbotou-lhe a vincou-se-lhe de todo a face macerada, as pupillas resahiram mais negras no encovamento das olheiras, transfigurou-se.

O litterato, que tinha voltado, entrementes, a estirarse na chaise-longue, os olhos contemplando em extasis introspectivo o vulto feminino que topára, alfin, na sua ideação de artista, acordou a quella crise, aproximou-se, deixou-se penetrar de uma grande sensibilidade, affagou-a, sentou-a á sua beira.

— Filha, porque chorás? Foi mau? Pois perdoa-me. Bem sabes que te quero.

Ella procurava-o no espaço, distinguia-o com outra, os troncos unidos, na permutação do mesmo halito. Que sombra damnada e escura! E os soluços recrudesciam.

— Eduarda, diz, que tens? Fiz-te mal? Pois sê bondosa, sê compassiva. Olha: vamos para a mesa. Logo esqueces tudo, verás.

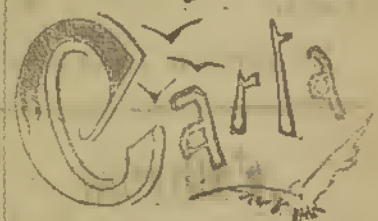
— Esquecer? Que bom, que bom! E levanto as mãos á cabeça: Oh, é horrivel! Dedicar-te inteiramente a minha vida para te fartares de mim! E não bastava que me não quizesse; era necessario, ainda, maltractares-me!

— Por Deus! Mas que ideias!...

— Sim. A verdade é que já te aborreci. Saciaste-te: olvidas-me, maltractas-me. E depois breve pausa: Ha quanto tempo não vives para mim! És todo d'ellas, unicamente d'ellas.

— Oh, filha, estás tonta! Mas de quem? D'ellas -- de quem?

Continúa.



### Do Paris 20

(NOTAS E APANHADOS)

Nossos enfermos:

Esteve ligeiramente incommodado o sr. Mano Maria Domingues, estimado commerciante.

— Tem estado um tanto adoentado, tambem, o sr. José Joaquim Marques, nosso dedicado compatriota.

Viajantes:

Ano desembarque do commerciante sr. Luiz Manoel Solheiro e de sua familia, que no «Anglo» chegaram da Europa, parecram muitos.



vez vimos lembrar á ex.<sup>ma</sup> camara queira ordenar que seja estabelecido pezo certo para os pães de trigo de 20 e 40 réis.

Este assumpto, por ser de reconhecida importancia, deve merecer toda a attenção da camara.

**Baptisado**

No dia 22 do corrente recebeu as aguas do baptismo, na igreja matriz d'esta villa, um filhinho do sr. dr. Antonio Joaquim Durães, digno conservador d'esta comarca.

Serviram de padrinhos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ludovina Rosa dos Santos Lima e o sr. Frederico Augusto dos Santos Lima, os quaes deram ao neophito o nome de João.

Fazemos votos porque o recémbaptisado gose um futuro feliz.

**Aguas do pezo**

Já se acham abertos ao publico os dois magnificos hotéis junto d'esta estancia, encontrando-se já a uso d'estas miraculosas aguas alguns aguistas.

Se o tempo continuar sereno e calmoso é de supôr que, dentro em breve, os mesmos hotéis fiquem completamente cheios de hospedes.

**Na Orada**

Decorreu com o maior sucesso d'espírito a grande romaria a Nossa Senhora da Orada.

A concorrência foi muito inferior á dos annos transactos, devido sem duvida á visita que, n'esse dia, realçou á freguezia de Paderne, s. ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o sr. Arcebispo de Braga, a qual atrahiu ali milhares de pessoas.

Por alvará do ex.<sup>mo</sup> governador civil d'este districto, com auctorisação do governo, foi dissolvida a mesa da Santa Casa da Misericordia da villa de Monsanto e nomeada uma commissão para a administrar composta dos seguintes cavalheiros: Presidente—Francisco José da Cunha Guimarães. Secretario—José Monteiro de Sousa. Thesoureiro—Antonio José Barbeitos. Vogaes—José Ignacio B. e Valle e Bento Alves Vieitos.

**Luctuosa**

Falleceu em Prado, n'um dos dias da semana passada, o abastado proprietario d'aquella freguezia, sr. José Joaquim Lopes, presado pae do nosso amigo e digno coadjutor de S. Vicente de Sousa, Felgueiras, rev. Luiz Antonio Lopes.

Os nossos sentidos pesames a toda a familia do finado.

**Chegadas**

Vindos do Pará, Brazil, acham-se entre nós, os nossos estimaveis conterrancos, srs. João Pires de Carvalho, Hermenegildo Solheiro Junior e Thomaz da Silva Loureiro.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos de boas-vindas.

**Lyceu de Vianna**

O praso para requerer exames do periodo transitorio n'este lyceu é de 25 do corrente mez até 10 de junho proximo.

Continuam a requerer-se exames singulares, quer do periodo transitorio, quer de classe, que serão feitos pelos respectivos programmas e na fórma do anno passado.

Os exames singulares de classe, só póde requerel-os quem tenha 15 annos completos e se ache inscripto no lyceu.

**A Via Ferrea**

Recebemos a visita d'este nosso estimado collega da capital, orgão dos empregados da viação accelerada, que muito agradecemos.

Entrou no seu 11.º anno de existencia o nosso presado collega da capital d'este districto—«Vida Nova».

**Previsão do tempo**

Com relação ao tempo provavel que fará durante a segunda quinzena de maio, faz o meteorologista Escolastico as seguintes previsões:

De 23 a 26—Regimen de leste com rumo para nordeste e fazendo calor; em seguida no Atlantico, apertando o calor e havendo trovoadas na Estremadura, Portugal e Galliza. Depois tempestades nos nossos mares com caracter cyclonico.

De 27 a 31—Bom tempo, depois céu nublado, tendencia para chuva, regimen de leste, calor e chuva nas costas da Africa do Norte.

**Nascimentos**

Acaba de dar á luz uma formosa menina, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Isabel Pitta de Barros. As nossas felicitações.

Tambem teve a sua delivrance a presada esposa do nosso amigo, sr. José Bento Monteiro da Silva. Parabens mui sinceros.

Pelo nascimento de seu estremeido filhinho, felicitamos o sr. Justiniano Antonio Esteves.

**A cura da tuberculose**

O dr. Eduardo Engel, de Berlim, enviou ao «Commercio do Porto» o seguinte telegramma sensacional:

«Os medicos drs. Danelius e Sommerfeld acabam de fazer na Sociedade Medica de Berlim uma exposiçào sobre um novo tratamento da tuberculose. Causaram profunda sensaçào as declarações sobre os resultados já obtidos com o novo remedio, que elles intitulam Sarsosin. O tratamento refere-se a doentes gravemente atacados.

Eu mesmo pude verificar que a cura da tuberculose é absolutamente effizaz e que, d'esta vez, se não passará pela decepção que houve por occasião da descoberta da tuberculina do dr. Koch.»

Já foram approvadas pelo sr. ministro da fazenda as provas da moeda de 20 rs., de nickel.

**Taxas postaes**

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco, 222 réis; marco, 273 réis; dollar, 1\$150 réis, sterlina, 43.

No proximo consistorio de 15 de junho será elevado a cardeal o sr. D. Antonio Barroso, illustre bispo do Porto.



**PAQUETES**

Para o Pará e Manaus, sairão de Leixões: no dia 6 de junho o vapor «Jerome» e no dia 16 o vapor «Hildebrand».

**St.º Christo**

É no proximo domingo, 31 do corrente, que deve realizar-se na fronteira povoação de Alveios, Galliza, a festividade do St.º Christo da Saude, a qual costuma ser muito concorrida.

**Carta de encomendação**

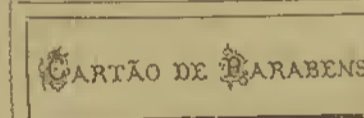
Foi passada por um anno ao rev. Raymundo Prieto, para S. Thomé de Couso, d'este concelho.

**Publicações recebidas**

Revista Judiciaria — Recebemos o n.º 68.

O Gafanhoto—Quinzenario para creanças, com illustrações a côres, recebemos o n.º 4.

Os Dramas da Corte—Recebemos tambem o 4.º fasciculo d'este grande romance historico, por E. Ladoucette, que muito agradecemos.



**Fazem annos:**

Hoje—o sr. P.º José Cactano Esteves.

Sabbado—o sr. José Solheiro.

Domingo—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ludovina Rosa dos Santos Lima e o sr. D. Luiz Anguliano Gomes.



Acham-se entre nós, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Ursulina Lopes da Silva e D. Palmira Pires Teixeira.

—Esteve em Vianna, o sr. Miguel Pitta de Vasconcellos.

—Vimos ahi, na quinta-feira passada, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria do Rosario Guimarães e suas ex.<sup>mas</sup> filhas

D. Rosa, D. Aida e D. Augusta Guimarães, de Monsanto; e os srs. Victor Manoel Melleiro e Antonio Centeio Lopes, do Porto; Manoel Domingues Machado, Manoel Pereira d'Eça e João Gonçalves Ribeiro, de Valladares, e D. Santiago Builla, de Puente Barjas, Hespanha.

—Esteve em Monsanto, onde foi acompanhar a menina Idalina, o sr. general Miguel d'Araujo Cunha, da casa de S. Julião.

—Tem estado em Prado, chamado pelo fallecimento de seu presado pae, o nosso amigo, rev. Luiz Antonio Lopes.

—Partiu para o estrangeiro o sr. José Ferreira Las Casas.

—Está para o Alemtejo, o sr. Luiz Maria Monteiro.

—Acompanhado de seu estremeido filho Antonio, partiu para Valença e d'alli para Lisboa, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, digno conservador d'esta comarca.

—Passa melhor dos seus incommodos a ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. João de Lucena, estimavel cavalheiro da freguezia de Penso.

—Acha-se bastante doente, o sr. José Maria Pereira, d'esta villa.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Regressou a Vianna do Castello, acompanhada de seu presado irmão o sr. Luiz Boaventura Rodrigues, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Anna Rodrigues.

**ANNUNCIOS**

**CASA**

Rosa Pires vende a sua casa de morada, sita na rua Direita d'esta villa, proximo ao tribunal.

Para tratar, com a sua proprietaria.

**IN ILLO TEMPORE**

(Scenas da vida de Coimbra)

STUDANTES, LENTS E FUTRICAS

2.ª edição

1 volume illustrado de mais de 400 paginas por

TRINDADE COELHO

DESENHOS DE

A. AUGUSTO GONÇALVES

Á venda na casa editora, Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa.

E em todas as livrarias do Paiz.

Preço, 800 réis, pelo correio, 870 réis.

**OS DRAMAS DA CORTE**

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

POR

E. LADOUCKETTE

Os amôres tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grieux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devêras encantador.

**COLCHOARIA**

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

**A UNIÃO**

PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL

Installada no Palacio da Praça de Santa Thereza

PORTO (PORTUGAL)

É O ATELIER MAIS PREMIADO DA PENINSULA

PESSOAL CONTRACTADO EXPRESSAMENTE PARA ESTA CASA EM MADRID E PARIS

Todos os seus trabalhos são cuidadissimos e perfeitos e os retratos sahidos d'este grande estabelecimento têm um cunho inconfundivel de perfeição

UNICA CASA especial em ampliações, reproduções e pintura. Ampliam-se retratos antigos por muito apagados que estejam.

RETRATOS DE SENHORAS, ELEGANTISSIMOS

PROCESSOS NOVOS E INALTERAVEIS EXECUÇÃO RAPIDA

Opera-se sempre, mesmo em dias de chuva.

GUARDA-ROUPA DE COSTUMES DO MINHO

SALÕES DE LEITURA, DE RECEPÇÃO, DE ESPERA E TOILETTES

TELEPHONE N.º 210

A UNIÃO é o atelier predilecto

FAMILIA REAL PORTUGUEZA

Seu unico representante, em todo o norte de Portugal — Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

**AMISARIA FRANEZA**  
**A. MAGALHÃES DA SILVA**  
 103, R. A. DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
**PORTO**

Camisas, cecoulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a amisaria. Executam-se enxovaes.

**PREÇOS FIXOS**  
 Endereço telegraphico - PARAVANI.

**CA RÔES DE VISITA**  
 Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
 DO

**"JORNAL DE MELGAÇO"**

**ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.**  
**Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.**

**CARTÕES DE LUTO**  
 Desde 600 a 800 réis o cento.

**PREÇOS MODICOS**

**Diogo Nunes Monteiro**

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ançara.

Participa aos seus ex. mes freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviem-se amostras.

**TOMOS MENSAES**  
 Contendo 5 fasciculos com mais de

**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

**HISTORIA DE PORTUGAL**  
 MANUEL PINHEIRO CHAGAS

*Edição popular e illustrada, sob a direção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a 230 en Portugal.*

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 93. P. O. Gualdim Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do pruz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 93, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**A MODA**  
**JOÃO JOSÉ MARTINS**  
 172, Rua do Ouro, 174—LISBOA

N'este estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de tecidos de novidade, côrtes de phantasia e grande variedade de tecidos lisos em creme, outras côres e pretos.

Sedas em todo o genero lisas e de phantasia para vestidos e blouses. Velludos em todas as côres. Casimiras e flanelas de côres.

Confeções, chapéus para senhoras e crianças, chales, saias, camisollas, meias, lenços de seda, de linho e de algodão, espartilhos, laços e fletas de novidade. Ligas, mantilhas, etc., etc.

Grande variedade de guarnições e outros artigos proprios para confeccionar.

Completo sortimento de capas e casacos modelados recebidos directamente do estrangeiro e executa-se tanto para senhora como para creanca pelos ultimos modelos tendo alfayates e modistas dos mais habilitados no genero.

Novidades em livros de missa, carteiras e mallas para senhoras.

**SECÇÃO COMPLETA DE LUVARIA E PERFUMARIA.**

**Executam-se encomendas de enxovacs para noivas.**  
 Satisfazem-se todos os pedidos com a maxima promptidão, e envia-se amostras, livre de porte, quem as pedir.

**JORNAL DE MELGAÇO**  
 Organ dos interesses locais

**PROPRIETARIO**  
**DUARTE A. DE MAGALHÃES**

**ASSIGNATURAS**

Anno . . . . . 1,000 réis  
 Semestre . . . . . 600 "  
 Africa (anno) . . . . . 2,000 "  
 Brazil ( " ) . . . . . 3,000 "

**ANNUNCIOS**

Por cada linha . . . . . 40 réis  
 Outras publicações contracto especial.  
 Numero avulso . . . . . 20 "

**A GUERRA ANGLO-BOER**  
 IMPRESSOES DO TRANSVAAL

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, *illustrada* com numerosas xilco-gravuras de *homens celebres* do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, *cercos e batalhas* mais cruentas da

**Guerra anglo-boer**

Por um funcionario da **CRUZ VERMELHA** ao serviço do **Transvaal**

Fasciculos semanais de 16 paginas . . . . . 50 réis  
 Tomos de 3 fasciculos . . . . . 130 "

Pedidos á Empresa do **Diario de Noticias**—Rua do Diario de Noticias, 110—Lisboa.

**FASCICULOS SEMANAES**  
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

**Revista Juridica**

Magnifica publicação quinzenal, muito util a todos que se occupam nas lides do foro.

**CONDICÕES D'ASSIGNATURA**  
 (Pagamento adiantado)

Anno . . . . . 3,000  
 Semestre . . . . . 1,500

Na administração d'este jornal vendem-se as collecções do 1.º e 2.º anno.

Redacção e Administração  
 1.º 222, Rua de Celofeita, 1.º 222  
**PORTO**

**CONTRA A DEBILIDADE**  
**Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**PEPTONATO DE FERRO**, preparado por Tullio da Motta, Pharmaceutico pela Escola Medico Cirurgica do Porto, Membro correspondente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

Este ferruginoso, o mais assimilavel de todos, empregi-se nos casos d'anemia, chlorose, empobrecimento de sangue, falta de forças, etc, etc.

Preço do frasco—600 rs.

**EMULSÃO de óleo de figados de bacalhau**, com hypophosphitos de cal e soda, preparada por Tullio da Motta, pharmaceutico, etc.

Esta emulsão contém todas as propriedades do óleo de figados de bacalhau e é bastante agradável ao paladar e digere-se facilmente.

Muito util nos casos de chlorose, escrofuloso, falta de forças, pallidez, etc.

Preço do frasco—400 rs.

**CALLICIDA** Motta, magnifico especifico para extrair os re-calos em 5 dias.

Preço da caixa—120 reis.

Remettem-se pelo correio, franco de porte.

**DEPOSITO GERAL**

PHARMACIA DE N.ª S.ª D'ACONIA

DE

**TULLIO DA MOTTA**

106, Campo de D. Fernando, 107  
**VIANNA**